

# Entrópio em cordeiros: uma nova técnica de correção

**Cristina Terres Dreyer**  
**Samuel Carnesella**  
**Fernando Magalhães**  
**Nathalia Bidone**  
**Luiz Alberto Oliveira Ribeiro**

## RESUMO

Entrópio é definido como um defeito congênito que resulta na alteração da conformação ocular e palpebral dos animais afetados. É uma condição comum em cordeiros. Dentre os métodos de correção do entrópio, pode-se realizar injeção palpebral subcutânea ou incisão elíptica da pálpebra afetada. No presente trabalho são descritos 20 casos de entrópio detectados em cordeiros Corriedale dias após o nascimento. Na busca de opções de tratamento foi desenvolvido, experimentalmente, um método denominado de “*técnica do palito*”. Utilizou-se parte de um palito dental posicionado paralelamente à borda da pálpebra afetada, distante alguns centímetros, que é fixado com uma pequena porção de supercola na superfície do palito junto à pele, seguido de rotação do mesmo, fixação do palito aos pelos externos à pálpebra e permitindo assim que ocorra a reversão da mesma à posição desejada. O palito permanece fixado durante alguns dias ou semanas. No referente caso, somente em 8 animais foi necessária a repetição da técnica, devido ao alto grau de severidade da inversão.

**Palavras-chave:** Pálpebra. Doença congênita. Técnica do palito.

## Entropion in lambs: A new technique of correction

### ABSTRACT

Entropion is defined as congenital defect that leads to a change on the ocular and eyelid conformation of the affected animals. This condition is quite common in lambs. The conventional methods for treatment of entropion consists of subcutaneously eyelid injection, or surgical removal of an elliptical or crescent shaped, piece of skin adjacent to the deformed eyelid. In this paper were described 20 cases of entropion in Corriedale lamb flock detected just after birth. The correction technique used, named as “*toothpick technique*”, consist of fixing a toothpick parallel to the affected eyelid with a superglue. Such manoeuvre allows the complete reversion

---

**Cristina Terres Dreyer** é Médica Veterinária, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias na UFRGS. Av. Bento Gonçalves, 9090, Bairro Agronomia, Porto Alegre/RS, Brasil.

E-mail: cristdreyer@gmail.com

**Samuel Carnesella** e **Fernando Magalhães** são Médicos Veterinários, Mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia na UFRGS. E-mails: samuca\_vet@hotmail.com; gualpecao@hotmail.com

**Nathalia Bidone** é aluna da Faculdade de Veterinária da UFRGS. E-mail: nathabidone@hotmail.com

**Luiz Alberto Oliveira Ribeiro** é Médico Veterinário. Prof. Dr. do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias na UFRGS. E-mail: berto@ufrgs.br

Veterinária em Foco	Canoas	v.9	n.1	p.17-22	jul./dez. 2011
---------------------	--------	-----	-----	---------	----------------

of the affected eyelid. The toothpick was left on place for some days or a week until it's naturally drop. In this experiment due to the severe degree of the condition the procedure needed to be repeated in eight lambs.

**Keywords:** Eyelid. Congenital disease. Toothpick technique.

## INTRODUÇÃO

Entrópio é definido como um defeito congênito, de origem hereditária, que resulta na alteração da conformação ocular e palpebral dos animais afetados, porém a forma como esta transmissão ocorre não está ainda totalmente compreendida (BRIGHTLING, 1988; BRUÈRE; WEST, 1993). Pugh (2005) e McNeal (2000) sugerem que os animais afetados não sejam utilizados como reprodutores e que esta seja uma herança recessiva autossômica.

Segundo Brightling (1988) afirma, esta é uma condição comum especialmente em cordeiros, com uma maior incidência na raça Border Leicester. Já Bruère e West (1993) citam que há ocorrência em todas as raças ovinas, com uma maior prevalência nos animais da raça Corriedale, Romney March e Merino além da já citada, Border Leicester.

Em Medicina Veterinária, segundo Pugh (2005) e Bredford (1999), o entrópio é classificado em congênito (primário ou de desenvolvimento) e adquirido (secundário). Descrevem o congênito como sendo o de ocorrência mais comum, geralmente com envolvimento bilateral apenas nas pálpebras inferiores. Já o entrópio adquirido quase sempre é unilateral, e pode afetar tanto a pálpebra superior quanto a inferior. Este quadro pode se manifestar em animais de qualquer idade e raça e decorrente de traumatismo, desidratação grave, entre outros.

Fatores predisponentes importantes, relacionados à facilidade com que a pálpebra pode se inverter, incluem a relação entre as pálpebras e o bulbo ocular, que são representados pelo tamanho do bulbo e sua posição na órbita, tamanho da fenda palpebral além do tônus do músculo orbicular do olho (BREDFORD, 1999).

Poeira e vento podem contribuir na instalação de entrópio em animais geneticamente predispostos. Pode acometer de 4 a 80% do rebanho e quase sempre vários cordeiros da geração seguinte são afetados. Ao contrário, o entrópio adquirido, em geral, acomete apenas animais isoladamente (PUGH, 2005).

O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos e em um exame superficial, sendo que qualquer cordeiro que manifestar um lacrimejamento excessivo ou umedecimento dos pelos laterais da face é suspeito de estar afetado (McNEAL, 2000).

Dentre os métodos não cirúrgicos citados, segundo revisão de Pugh (2005), uma tentativa de correção pode ser feita com injeção palpebral subcutânea, de modo linear, paralela à margem da pálpebra afetada, de um antibiótico de longa ação e lenta absorção (McNEAL, 2000; SHAW-EDWARDS, 2010), que corrige imediatamente o

entrópico e atua como irritante local que causa, com frequência, fibrose suficiente para sanar o problema (PUGH apud WHITLEY, 1996; SPRADBROW, 1968; RAMSEY, 1999; WOOD, 1965; DAGNALL, 1994). Cita ainda a realização de pinçamento da pálpebra afetada, com o objetivo de provocar edema e consequente fibrose, corrigindo, de forma definitiva, o quadro (PUGH apud WHITLEY, 1996; RAMSEY, 1999; BAKER; FAUL; WARD, 1965; TROTTER, 1967). Outro método envolve a aplicação de 2 a 3 pontos de sutura do tipo colchoeiro vertical, ou colocação de grampos cirúrgicos na pele ou ainda de grampos de Michel, para reverter a pálpebra na posição anatômica (PUGH apud WHITLEY, 1996; SPRADBROW, 1968; RAMSEY, 1999; BAKER; FAUL; WARD; 1965; WOOD, 1965; DAGNALL, 1994; TROTTER, 1967.).

Na maioria dos casos, o entrópico é efetivamente tratado com técnicas não cirúrgicas. A escolha da adoção da correção cirúrgica fica indicada em quadros severos e quando o resultado da correção não cirúrgica não tem o efeito desejado e, portanto, tem uma ação temporária. Alguns autores sugerem que os procedimentos cirúrgicos devem ser realizados apenas em animais mais velhos e em quadros graves (PUGH apud DAGNALL, 1994).

A principal complicação decorrente da correção do entrópico é uma correção insuficiente ou excessiva, que ocorre principalmente em animais em crescimento. Nestes casos, uma nova cirurgia poderá ser necessária no futuro (GELLAT, 1994). Se há dúvidas quanto à extensão da remoção de tecidos a ser realizada, é preferível um procedimento mais discreto, com a possível necessidade de uma nova cirurgia posterior, do que a correção excessiva, gerando um ectrópico cicatricial.

## **RELATO DO CASO**

Em um rebanho ovino Corriedale, pertencente a um experimento realizado na Unidade Viamão da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO) localizado na cidade de Viamão, Rio Grande do Sul (RS), foi identificado o quadro de entrópico em um grupo de 20 cordeiros alguns dias após o nascimento, no ano de 2010.

De um total de 56 cordeiros nascidos no referido ano, 20 manifestavam o quadro de entrópico, o que representou 35,71% dos cordeiros. Inicialmente foi observado um lacrimejamento excessivo dos animais acometidos, que permaneciam com os olhos parcialmente fechados, aparente prostração e com a cabeça baixa.

Ao exame clínico foi possível identificar que os animais manifestavam diferentes graus severidade do quadro de entrópico (Figs. 1 e 2). Foi possível constatar que alguns indivíduos eram portadores de úlceras, conjuntivite e edema ocular evidente, podendo os sinais estar associados ou não.

FIGURA 1 – Animal com inversão palpebral inferior.



FIGURA 2 – Animal com sinal de lacrimejamento causado pelo entrópio.



Na busca de opções de tratamento para a correção da inversão das pálpebras e por uma técnica de fácil realização, foi desenvolvido, experimentalmente, um método alternativo para a correção dos quadros manifestados. A técnica em questão foi denominada de técnica do palito.

A escolha desta técnica foi baseada em uma citação encontrada em uma revista de publicação inglesa onde uma criadora de ovinos, Andrea Mongini, comenta a possível aplicação do uso de um palito dental e uma supercola para a realização. Porém a técnica em questão não haveria sido testada e comprovada ou não a sua eficiência.

A técnica é realizada com a devida contenção do animal em decúbito lateral, sem a necessidade de anestesia. Utiliza-se parte de um palito dental um terço, aproximadamente, sem as porções pontiagudas, e posiciona-se o mesmo paralelamente a borda da pálpebra afetada, distante alguns centímetros (Fig. 3).

FIGURA 3 – Posicionamento do palito.



Depois de determinada a posição do palito é aplicada uma pequena porção de supercola (Superbonder®) na superfície do palito junto à pele, seguido de rotação do mesmo, até a correção da pálpebra para sua posição anatômica normal (Figs. 4 e 5).

FIGURA 4 – Fixação do palito com supercola.



FIGURA 5 – Rolamento do palito para eversão da pálpebra afetada.



Aguardam-se alguns segundos para que ocorra a fixação do palito aos pelos externos à pálpebra, permitindo assim que ocorra a reversão da mesma à posição desejada. O palito permanece fixado junto aos pelos da pálpebra do animal durante alguns dias ou semanas (Fig. 6). Sua remoção não é necessária, uma vez que este cai naturalmente à medida que o animal se desenvolve. Nos casos em que o grau de inversão é severo ou quando a fixação não foi suficiente, a técnica pode ser repetida para uma correção completa.

FIGURA 6 – Cordeiro com palito preso junto à pálpebra.



No referente caso, somente em oito animais (14,28%) foi necessária a repetição da técnica, devido ao alto grau de severidade da inversão em alguns animais ou devido à necessidade de aperfeiçoamento da técnica executada. Assim, consideramos a abordagem de tratamento cirúrgico, aqui descrita como uma alternativa viável, de fácil execução a campo e baixo custo.

## REFERÊNCIAS

- BREDFORD, P. G. C. Diseases and surgery of canine eyelid. In: GELATT, K. N. *Veterinary Ophthalmology*. 3ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 1999, p.535-568.
- BRIGHTLING, A. Sheep Diseases. In: \_\_\_\_\_. *Sheep disease in Australia*. Ed. Bookbuilders, Sydney, 1988, p.21-130.
- BRUÈRE, A. N.; WEST, D. M. The Sheep: health, disease & production. In: \_\_\_\_\_. *Eye Diseases*. Ed. Foundation for Continuing Education of the New Zealand Veterinary Association, Massey University, New Zealand.1993, p.240-243.
- McNEAL, L. G. Entropion eye, turned in eyelid. The Navajo sheep project. Sheepdex H-13, 2000.
- PUGH D. G. Clínica de ovinos e Caprinos. In: WALDRIDGE, B. M.; COLITZ, C. M. H. *Enfermidades Oculares*. São Paulo: Rocca, 2005, p.353-378.
- SHAW-EDWARDS, R. Surgical Treatment of the eye in farm animals. *Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice*, v.26, p.459-476, 2010. Disponível em <[http://www.vetfood.theclinics.com/article/S0749-0720\(10\)00045-9/pdf](http://www.vetfood.theclinics.com/article/S0749-0720(10)00045-9/pdf)>, acessado em 30 maio 2011. doi: 10.1016/j.cvfa.2010.09.007.

**Recebido em:** 11/10/2011

**Aceito em:** 1/11/2011